Aprovado em Assembleia de Freguesia do dia 28/09/23

Doc. 3

Bloco de Esquerda

Assembleia Freguesia de Campanhã

Voto de Saudação

Aos movimentos pelo direito à Habitação

Reiniciaram as aulas, os alunos do ensino superior desesperam por arranjar alojamento, os professores deslocados e colocados junto dos principais centros urbanos desesperam por uma solução que não lhes leve todo o seu rendimento, desde julho de 2022 as taxas de juro aumentaram 4,5% e Lagarde soma e segue num recorde de aumentos de taxas de juro, que podem não voltar a subir, mas certamente não irão descer.

A crise habitacional agudiza-se, nem com os apoios temporários às rendas, ou com as rendas, erroneamente chamadas de acessíveis e que têm o efeito perverso de manter os preços do mercado de arrendamento aquecidos, as carências habitacionais diminuem.

Com cada vez mais gente em risco pelo aumento especulativo das rendas e pelos aumentos dos juros e prestações de casa, que em alguns casos mais que duplicaram, com a continua pressão das habitações utilizadas para fins não habitacionais, do regime dos residentes não habituais, dos vistos gold, dos nómadas digitais e o negócio puramente especulativo dos fundos imobiliários, o acesso a uma casa para viver, torna-se para muitas famílias inatingível.

É urgente regular o mercado de arrendamento, é uma medida premente, não propriamente uma novidade no contexto europeu, e impedir que a especulação continue a estrangular a vida das pessoas que neste momento, e com os seus rendimentos não vivem, mas sobrevivem.

É também necessário criar um verdadeiro e significativo parque habitacional público, nacional e municipal, é uma necessidade e não uma utopia, nem pode ser unicamente visto como habitação social, a habitação pode e deve ser um direito para todas e todos, casas para viver a preços ajustados ao rendimento real das pessoas.

Há famílias que nunca pensaram que a dificuldade lhes bateria à porta e que pressionadas pela crise inflacionária, pela crise habitacional, por os salários não chegarem para pagar a casa e pela subida brutal de juros e os lucros brutais dos bancos que ganham com a crise, precisam agora de soluções habitacionais a preços que possam realmente pagar.

As Lutas pela Habitação voltaram à rua, no passado dia 1 de abril de 2023, muitas e muitos sairam à rua a reivindicar o direito à habitação, direito às cidades, aos lugares, às suas comunidades.

Há quase 50 anos os movimentos populares, exigindo nas ruas "Casas sim, barracas não!" fizeram com que o Serviço de Apoio Ambulatório Local SAAL fosse criado para acabar com as gravíssimas carências habitacionais herdadas do fascismo. Um processo com grande impacto em muitos pontos do País, com a participação ativa e organizada dos moradores, em que não se construíam apenas casas, mas sim comunidades, com controlo na localização dos núcleos habitacionais, direito ao local, direito à cidade, garantindo, pela primeira vez, a muitos moradores pobres, habitações dignas.

Continuamos com muita gente sem casa e muitas casas sem gente, a luta pela habitação é mais que nunca uma obrigação, e tudo deve ser feito para que todas as famílias tenham uma casa para viver.

Esta Assembleia de Freguesia não pode ficar indiferente à crise na habitação e à mobilização de quem clama por soluções.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Campanhã, reunida em 28 de setembro de 2023, delibera:

- Saudar os movimentos que organizam no próximo dia 30 de setembro de 2023 mais de 2 dezenas de manifestações em todo o país para exigir o direito a uma casa para viver.

A Representante do Bloco de Esquerda

Elisabete Carvalho